

GAZETA MERCANTIL

ERCANTIL

ass

ADUBOS

CONSTITUINTE

GAZETA MERCANTIL

# Líderes articulam a derrubada do substitutivo de Bierrenbach

8 OUT 1985

por Carlo Iberê de Freitas de Brasília

Acertada a estratégia do governo para convocar a Constituinte — votar a Emenda Sarney, conceder a anistia sugerida pelas áreas militares e fixar o prazo de desincompatibilização entre seis meses para quem detém mandato e oito meses para os demais —, a Aliança Democrática e também o PDS terão de diminuir ao mínimo o desgaste político provocado pelo substitutivo do relator Flávio Bierrenbach (PMDB-SP), que prevê a participação popular na convocação da Constituinte.

Ontem, o deputado João Gilberto (PMDB-RS) pediu afastamento da comissão mista que cuida das Emendas à Emenda José Sarney, convocatória da Constituinte. João Gilberto explica sua decisão: "Pretendia que se encontrasse um ponto comum entre as divergências da sociedade e do governo e defendia uma Constituinte exclusiva. Como o meu partido é contra

para não criar problemas à liderança pedi para ser afastado". Em seu lugar foi nomeado o deputado Hélio Manhães (PMDB-ES).

Em entrevista coletiva, após audiência com o presidente José Sarney, o líder do governo na Câmara, Pimenta da Veiga (MG), explicou o caminho encontrado para derrotar o substitutivo do relator. "Um deputado que faz parte da comissão vai apresentar um voto em separado que será aprovado e se transformará em substitutivo." O líder, entretanto, não quis adiantar o nome do deputado que irá substituir o relator Flávio Bierrenbach. Apenas informou que o nome "está sendo muito bem pensado para evitar novos problemas".

O voto em separado, segundo Pimenta da Veiga, "vai conter a convocação da Assembléia nos termos propostos pela Emenda Sarney, vai propor anistia — mais ou menos nos termos do substitutivo do antigo relator porque naquele ponto ele estava dentro dos

parâmetros — e fixar um prazo de desincompatibilização de seis meses para quem detém mandato parlamentar e de oito meses (ainda não definido) para os demais". O líder do governo disse que o novo substitutivo já vai conter as 130 assinaturas regulamentares para ser aprovado. O substitutivo do relator Flávio Bierrenbach ainda não contém o número de assinaturas necessárias.

Em relação à anistia, um deputado pemedebista que não quis se identificar informou que o texto foi sugerido pelos ministros militares. E, segundo Pimenta da Veiga, prevê promoção por antiguidade até o limite que não exija pré-requisitos. Isto é, cursos de graduação, como general, por exemplo. Não paga os atrasados — tempo de cassação — e não permite a reintegração, passando os anistiados a receberem seu soldo na reserva a partir da promulgação da lei.

Em relação à comissão mista que cuidaria da legislação ordinária, contra

a qual estão o PFL, o PDS e a bancada do PMDB no Senado, Pimenta da Veiga reconhece que encontra dificuldades para colocá-la no substitutivo e alerta: "Eles não sabem o erro que estão cometendo. A comissão é uma preciosa proposta porque facilita na medida em que divide os trabalhos".

Na tarde de ontem, PT e PDT manifestaram solidariedade ao deputado Flávio Bierrenbach, além de anunciarem para hoje, durante a reunião da comissão, pedir "vistas" ao novo substitutivo. O argumento é que a comissão não respeitou o prazo regimental de cinco dias, votando a transferência da apreciação do substitutivo para 48 horas (de quarta para sexta-feira). O relator Flávio Bierrenbach também ameaçava "complicar" a reunião. Disse que, se não for respeitado o regimento, ele vai estender o prazo para apresentação do seu substitutivo até o dia 7 de novembro. Este prazo é permitido pelo regimento, segundo o deputado.